



# Defesa de Espinho

Semanário Regional - Nacionalista

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO  
TELEFONES — 113 (Cham.) 187 (Residência do Director)

PELA PÁTRIA

Director, Editor e Proprietário  
**BENJAMIM DA COSTA DIAS**

ADTOR M. BRAGA DIAS  
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 187)

A Câmara Municipal de Espinho  
ESPINHO

POR ESPINHO

Série V Ano XIX  
N.º 988  
DOMINGO  
28  
Janeiro de 1951  
(Avançado)  
Visado pela C. de Censura

Número avulso: 1\$00

## CUMPRIR

O PLANO de construções hospitalares, que abrange na sua rede todo o País, prossegue com o possível ritmo, atendendo às circunstâncias de momento, às disponibilidades locais e à maior utilidade e urgência regionais. A Comissão das Construções Hospitalares já comparticipou até hoje em 35 mil contos nas obras desta natureza, que ascendem a mais de 70 mil.

A obra hospitalar implica grandes despesas não só com a sua construção e apetrechamento, como ainda com a sua manutenção — assistência médica, enfermagem, medicamentos, etc. — e só uma atenta e modelar administração de ordem geral, poderia fornecer a possibilidade de levar a cabo um empreendimento que atinge todo o País.

O problema da saúde pública e fortalecimento da raça, física e mentalmente, tem merecido sempre ao Governo a mais devotada atenção, usando e criando meios de combate à propagação de moléstias contagiosas e estabelecendo condições de higiene e moral, que se tornaram hábitos e necessidades. É esta uma das feições mais patentes da subida de nível das classes mais humildes, que, de um modo geral, apresentam actualmente um aspecto mais saudável e higiénico.

O pensamento, porém, de defesa da saúde pública e melhoria das condições de vida, conduziu naturalmente a reconhecer a necessidade imperiosa de criar novos hospitais regionais e fornecer aos existentes maior conforto e desenvolvimento, moderno apetrechamento, pessoal com habilitações necessárias, enfim, todos os elementos que os estabelecimentos desta natureza requerem.

Aprovado um vasto e bem elaborado plano hospitalar destinado, sobretudo, às regiões em que mais sensivelmente se notava a falta de um hospital ou as insuficiências do existente, iniciou-se a sua execução.

Não permitiram as circunstâncias pô-lo em prática com a brevidade e a perfeição que se supunha possível; todavia pela importância da obra e sua finalidade, o plano hospitalar vem sendo realizado com o mesmo espírito de acudir à saúde pública e a mesma intenção de efectuar no mais breve espaço de tempo possível. Ainda há dias se procedeu à inauguração do novo hospital de Alcochete, que importou em 5.000 contos.

As dificuldades e impedimentos ocasionais não criam hoje desistência ou desânimo, nem alteram o cumprimento das exigências dos técnicos; apenas pode atrasar um tanto a execução. É que o impulso da vontade e da fé, que anima e fortalece a nossa era de renascimento, não admite que esmoreça a certeza de realização. Assim o plano hospitalar será em curto prazo mais uma realidade a confirmar a tradição do Estado Corporativo; CUMPRIR.

Vasco de Mendonça Alves

## Cofre de Caridade

Para o nosso cofre de caridade recebemos as seguintes quantias que sobraram do pagamento das respectivas assinaturas:

Ric. 100\$00 do sr. Joaquim Alves de Oliveira, nosso prezano assinante em Vila Peixó — Moçambique;

Ric. 40\$00 do sr. Luciano A. Costa Segadães, nosso prezano assinante em Vila Teixeira de Sousa — Angóis;

Ric. 75\$00 do sr. José Fontes de Melo, nosso estimado assinante em Lisboa.

Estes e outros donativos que venhamos a receber não param a cunhagem e preparação das roupas que, a exemplo dos anos anteriores, queremos distribuir, pela próxima Páscoa, para os pobres nossas protegidas, entre as quais algumas filhas de gente envergonhada.

O excedente, se o houver, servirá para irmos acorrer, na forma do costume, os chefes de família mais necessitados, e principalmente envergonhados, do nosso conhecimento.

## Assinaturas pagas adiantadamente

Vieram à nossa Redacção ou enviaram-nos a importância de suas assinaturas relativas ao corrente ano, mas os seguintes prezos assinantes:

Gilberto Tavares de Almeida, Manuel Rodrigues Mourinho e Américo Alves de Sá, de Espinho; José Alberto Pinto de Rezende, de Idanha-Anta, e União Musical Paramense. Todos pagaram o ano completo. Agradecemos.

## Brindes

Do sr. João Nunes Sequeira recebemos, como nos anos anteriores, 2 calendários para 1951, os quais fazem reclamo aos afamados pimentões *Flor do Pereiro*, de fabrico próprio, e aos paços de fumar *Sem-Fim* e *Toro*, importados exclusivamente pelo ofertante.

Agradecidos.

## A CAMIONETA DOS TEATROS

deve ser extensiva a todo o ano

A Empresa «Auto-viação de Espinho, Lda.», tem mantido até agora, desde o verão transacto, a chamada camioneta dos teatros que parte do Porto, diariamente, à 1 hora da madrugada, e cuja circulação estava autorizada até 31 do mês corrente.

Não sabemos se a dita empresa requereu ou não a prorrogação dessa camioneta, pois, não nos foi possível averiguá-lo. Se o não fez, é de conveniência que o faça, quanto antes, para comodidade do público, seja qual for o resultado obtido até agora.

Admitimos que o mau tempo que tem feito desde que começou o inverno, não tenha permitido uma afluência de passageiros como a Empresa conta e era de esperar.

Todavia, sabemos que a camioneta em referência, não obstante as circunstâncias apontadas, não deve ter dado prejuízo à Empresa; mas, ainda que o resultado não fosse muito compensador, era de justiça que a Empresa fizesse também algum sacrifício pelo público ou artes pelos passageiros que ordinaria-

riamente lhe dão a preferência, na sua deslocação ao Porto.

Era uma homenagem à população de Espinho a quem a «Auto-Viação» deve muito da sua merecida prosperidade.

Não são apenas as pessoas que desejam ir assistir aos espetáculos ou sessões culturais da cidade invicta que tem necessidade de uma camioneta para regresso depois da meia noite, já que não temos comboio a essa hora mais do que uma vez por semana. São também muitos espinhenses que são empregados em bancos e companhias diversas, na cidade do Porto que, de vez em quando, têm necessidade de fazer serão nos escritórios onde trabalham, etc.

Em nome, pois, dessas pessoas, em nome da população de Espinho, caso o não tenha já feito, solicitamos do sr. Alberto Costa, digno sócio gerente da «Auto-Viação de Espinho, Lda.», que peça urgentemente a prorrogação da camioneta em referência, a qual não seria lícito esperar que não fosse autorizada por quem de direito.

## Contribuições e Impostos

Até 30 do corrente devem ser pagas na Tesouraria da Fazenda Pública, assegurantes contribuições e impostos:

I.ª prestações de:

*Contribuição Industrial;*  
*Contribuição Predial;*  
*Imposto Profissional (empregados por conta de outrem), etc.*

Devem ser pagas de uma só vez:

*Contribuição Industrial* — (grupos A, B e C, de quantia inferior a 200\$00);

*Contribuição Predial* — rústica e urbana, de quantia inferior a 100\$00;

*Imposto Profissional* — respeitante a assalariados, de quantia inferior a 50\$00 (individual);

*Imposto sobre a Aplicação de capitais* — secção A.

Licenças e impostos municipais

Também até 30 deste mês devem ser liquidados na tesouraria da Câmara, os seguintes impostos e licenças:

a) *Imposto de prestações do trabalho*;

b) *Imposto sobre bebidas*, os quais podem ser liquidados, com juros de mora, num prazo de 60 dias, a contar daquela data;

c) *Licenças de Publicidade, Toldos, Terraço, Bombas de gasolina, Canários, Caça e Uso e porte de arma de caça*.

## CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DO LICEU NACIONAL DE AVEIRO

Comunicou-nos o ilustre Reitor do Liceu Nacional de Aveiro que, pelas 15 horas do dia 31 do corrente se realizará naquele estabelecimento de ensino uma reunião de antigos alunos e alunas, para se tomarem deliberações acerca da celebração do 1.º centenário da fundação do Liceu. (Outubro de 1951)

Passa na próxima 4.ª feira, a histórica data da primeira revolução republicana, que eclodiu na cidade do Porto a 31 de Janeiro de 1891.

É feriado nacional, mas não equipara ao domingo.

Por esse motivo não é obrigatório o encerramento dos estabelecimentos comerciais e industriais.

Nesse dia, como nos anos anteriores, não funcionam as repartições públicas, organismos corporativos e de coordenação económica, bancos, etc.

Em Lisboa, Porto e outras cidades, é costume encerrarem, além dos bancos, as grandes empresas, companhias, armazens e escritórios importantes.

## Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Higiene

2.ª feira — Farmácia Teixeira  
3.ª — Santos Suer.  
4.ª — Paiva  
5.ª — Higiene  
6.ª — Grande Farmácia de Espinho  
Sábado —

## EISENHOWER

Do «Jornal de Notícias», do Porto, de 16 do corrente, com a devida vénia transcrevemos o que se segue sobre a personalidade do comandante-chefe do Exército do Atlântico:

«... Eisenhower é o capitão-mor dos Soldados do Atlântico! O seu passado, a sua investidura e a sua missão impõem aos portugueses que o saúdem amigamente e o considerem bem-vindo.

Quem há-de responder perante a História pelo que fizeram neste passo, não deixará de ter bem vivos e presentes, no coração e no pensamento, os grandes interesses de Portugal. E também nas palavras que disser — palavras definitivas, pois que nesta hora já nem elas podem ser equívocas, hesitantes ou reticentes. Quem na última carnificina — que bem parece não ter sido a última! — evitou ao sangue português o ser derramado em prol da inutilidade — pelo menos — que dela resultou, falará e agirá por nós, portugueses, imediatamente. Somos poucos e pobres e temos de manter, de continuar um Império que é no mundo um sistema de ordem e padrão civilizador.

O pão existe nele até ao limite geométrico das suas fronteiras. Onde está a bandeira das quinas há ordem, há civilização. Somos pobres e poucos e mal chegamos para manter o que é nosso.

O mundo precisa de nós, do nosso esforço colonizador, pacífico, que lhes assegura matérias primas, terreno para entendimento e negócios. Precisa de nós, sobretudo, porque onde estamos é ele dispensado de encargos ou receios.

Assim a nossa grande contribuição em prol dos outros será a de continuar a ser o que somos.

O Atlântico, como sede da Civilização, é, em grande parte, obra nossa, como o atestam as ilhas que povoamos, em costas de África que civilizamos e a grande Pátria americana que fizemos. Nenhum egoísmo nacional poderá afastar-nos das obrigações assumidas ou daqueles que o destino nos impuser. Morreremos, se for necessário, pela Ordem Cristã, pela liberdade do Homem. Mas só por isso, pois que o nosso anti-comunismo provém do conceito que temos da vida e não do seu usufruto plutocrático. Não confundimos o espírito com máquinas de costura. E se tivéssemos de morrer por essas, ou por outras, então preferirímos a todas as que já se fabricam no nosso País.»

## Aos portugueses de boa vontade a União Nacional dirige o seguinte manifesto:

AO iniciar a actividade política, nos termos em que esta lhe foi assinalada pelo Senhor Doutor Oliveira Salazar no seu discurso de 12 do corrente, a Comissão Executiva da União Nacional toma com vigor a iniciativa da campanha e, ao serviço de uma Pátria livre e ressuscitada, faz apelo veemente a todos quantos, de consciência esclarecida e sãos propósitos, queiram orgulhosamente, com a sua filiação, afirmar-se «anti-comunistas por portugueses, anti-comunistas por espiritualistas, anti-comunistas por defendem a liberdade da consciência e lutarem pela dignidade humana».

Já não basta hoje a adesão sófia no íntimo e no sossego de lar. Impõe-se-nos, se quisermos sobreviver e porque o inimigo está entre nós e não desarma, a congregação de todos os esforços, o estreitamento dos laços que nos unem e até o esquecimento de algumas pequenas divergências que são mesquinhos contrastes entre a liberdade dos portugueses e o interesse da Pátria já estão em causa.

A União Nacional, ao abrir as suas fileiras, tem a consciência de que abre a frente da inteligência e do justo entendimento entre portugueses; e ao fazê-lo não esquece o ardente entusiasmo patriótico nem das nobíssimas mulheres de Portugal nem da juventude de mentalidade sã e de vontade indomita.

A todos proclama pois a necessidade imperiosa e inadiável de aderir à causa nacional por excelência: — a da continuidade de Portugal.

Come pormenor de interesse para esta campanha de filiação a Comissão Executiva da U. N. salienta que está estudando a reforma e actualização dos seus Es-

(Continua na 2.ª página)

# A nossa SOCIEDADE

## O Casal «Pires»

O casal P. é, na gíria social, um casal de *meia tige'a*. Como todos aqueles que vieram do nada, sofre dum grande mal o de *megalomania*.

O senhor P. e a senhora D. P. esqueceram-se do plebeismo da origem e levam a mal que se lhes lembre tais pecados velhos.

Actualmente, são ou pretendem ser alguém no mundo social, embora tudo isso não passe de mero *artificialismo*, destinado a levar os tansos. A sua opinião é infalível como o Papa!...

Não ligam aos inferiores nem mesmo aqueles a quem se julgam superiores na casta social. Buscam sempre acamaradar ou com o pretenso sangue azul ou com a burguesia cheia de coroas.

Todavia, às vezes, sucede como na fábula: como a gralha que pretendem passar por pavão no meio dos pavões e acabou por ser desmascarada e corrida, assim o casal P. tem sofrido dissabores ao pretender passar por aquilo que na realidade não é.

Também, lá diz o ditado, tais pais, tais filhos.

Pois o Chiquinho e a Tótó são o retrato vivo de seus paisinhos.

Há neles a mesma mania da grandeza, a mesma superioridade mental, tudo elevado ao quadrado.

O Chiquinho é um *poco* de valdade, tem a mania que os outros são apenas criados às ordens de S. Excia, considera-se a atracção irresistível das moças. A Tótó não será uma rapariga bonita, mas arranja-se bem e toma ares de algném. Todavia, no fundo, é boa pequena.

A Tótó já teve um namoro, um excelente rapaz a preparar-se para a vida. Os papás, muito peneireiros, não contentes com um estudante, perseguem-no como um rôdio, servindo o Chiquinho de espião: querem um príncipe!

Os anos passaram. E a pobre Tótó teve que casar com um pelítra.

Coisas da nossa sociedade...

Marcos Portugal

## Mocidade Portuguesa

### Ala 7—Espinho

Foi nomeado Sub-delegado Regional da «Mocidade Portuguesa», nesta Vila, sede da Ala 7, o sr. dr. Elcio Duarte Gomes, médico-veterinário do nosso concelho, que àquele simpático organismo vinha prestando há anos já a sua valiosa cooperação.

Daquele distinto funcionário recebemos um ofício do seguinte teor:

**Organização Nacional — Mocidade Portuguesa — Delegação Provincial do Douro Litoral — Ala 7.**

«... Direcção e Redacção do Jornal «Defesa de Espinho».

Ao ser nomeado Sub-delegado Regional da «Mocidade Portuguesa» nesta Ala, é com o maior prazer que endereço a V... os meus melhores cumprimentos, afirmando-lhes a certeza que O Movimento Nacional da Mocidade Portuguesa continuará a sua admirável trajectória de progressivo, aperfeiçoamento, para o que tenho com certeza a dedicação colaboração de V..., em retribuição daquela outra que jamais lhe será negada.

Acetem V... os protestos da minha muito elevada consideração e estima.

**A 20 da Mocidade Portuguesa Espinho, 20 de Janeiro de 1951.**

O Sub-delegado Regional, Elcio Gomes

— Com os nossos agradecimentos, retribuímos os cumprimentos que teve o gentileza de nos enviar e asseguramos ao digno Sub-delegado Regional e à M. P. que pode contar com a nossa modesta colaboração em tudo que estiver ao nosso alcance, animados do melhor desejo de concorrer para o aperfeiçoamento educativo e cívico da Juventude Espinhense, como parte integrante e distinta da Mocidade Portuguesa.

## REGISTO SOCIAL

### ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 28, as meninas Maria Carminda M. Amorim, filha do sr. Zécarias Ferreira Amorim, do Estoril, e Maria José M. Rezende, filha do sr. Pedro Luís de Rezende, as sr.ªs D. Maria Melo e Silva Mota, esposa do sr. Fernando de Sousa Mota, D. Rita de Oliveira Iglesias e D. Maria Helena G. Sousa Pinto, a senhorinha Felicidade Veloso Marcos; o menino Manuel Pinto Pereira, filho do sr. Alfredo de Jesus Pereira e o sr. David Alves Ferreira;

— em 29, as sr.ªs D. Inês Bandeira de Pinho Faustino, esposa do sr. José de Pinho Faustino, D. Augusto Alves Pinto e D. Maria Augusta Gomes Alves, esposa do sr. Domingos José Alves, a menina Olímpia Mendes Coelho, filha do sr. Joaquim Mendes Coelho e os sr.ªs Victor Hugo Martins e Américo Vieira Pinto, de Paços de Brandão;

— em 30, as meninas Maria Amélia da Silveira Quintas, filha do sr. Manuel da Silveira Pardinho e os sr.ªs Walter Brando, Orlando Rangel da Costa, Teófilo Pereira da Costa e Sá, e Alexandre Duarte, do Porto, e João César de Almeida Panta de Lima;

— em 31, a menina R.ta Agostinha dos Santos Sousa, filha do sr. Jaime Rodrigues de Sousa, au ento no Porto, as sr.ªs D. Umbelina Ferreira Pinto Pais, filha do sr. José de Oliveira Pais, de Paços de Brandão, D. Maria Lima Pinhal, esposa do sr. David Rodrigues Pinto Pinhal, de Matosinhos, D. Máxima de Sá Couto, nora do sr. Domingos José Alves, o menino Fernando filho do sr. Dionísio da Costa Guimarães, de Anta e a sr. D. Helena Casal Ferreira Neto, esposa do sr. Arminio Ferreira Neto, ausente em Benguela;

— em 1 de Fevereiro, o menino Bernardo N. Carvalho, filho do sr. Antônio Simões Cardoso, as sr.ªs D. Albertina A. F. Fretas dos Santos, esposa do sr. Manuel Fretas dos Santos Júnior, D. Adelina Duarte Dias, esposa do sr. Dionísio da Costa Guimarães, de Anta, e D. Amélia Alvaro de Lemos, nora do sr. Joaquim de Lemos Pinheiro, do Porto, e os sr.ªs Alexandre de Castro Lima, e Adriano Pereira Lopes;

— em 2 a senhorinha Maria Adriana de Carvalho Sucena, filha da sr.ª D. Idalina de Carvalho Sucena, do Porto e a sr. D. Zélia Couto da Silva, esposa do sr. Napoleão Domingos da Silva, o sr. José Pereira de Jesus e o menino Camilo Augusto M. Maia, filho do sr. Augusto da Silva Maia;

— em 3, a menina Lúcia Vieira de Sá, filha do sr. Sebastião de Sá, ausente no Porto, as sr.ªs D. Ana Caetano da Silva Oliveira, esposa do sr. Ernesto Pereira de Oliveira; D. Maria da Conceição Pinheiro Neves, esposa do sr. Fausto Neves e D. Esmereida Gil, esposa do sr. Lusitano Gil; a menina Astrid filha do sr. Filipe Rodrigues Vito, o menino António, filho do sr. António Gomes do Couto e os sr.ªs Sebastião d'Oliveira e Silva, e José Gomes da Silva, ausente em Lisboa.

As modistas, por seu lado, também apresentaram chapéus com os postigos pregados, de modo a dar à cliente o mínimo de maçada na aplicação do «chignon».

Estes postigos, é claro, usar-se-ão apenas enquanto o cabelo cresce. Depois, lá para Março, aparecerão os penteados meio-longos: o «Miniver», com os seus caracóis soltos e juvenis, o «à la Turbillon», o «à la Canasta» e o «à Santo Antônio». Para galas e bailes, os cabelos serão todos puxados para trás e presos no alto da cabeça, finalizando num grande carrapito ou presos num travessão ou laçada de veludo, de onde partem cachos de caracóis.

Para a moda dos penteados meio-longos são precisos novos chapéus. Os caracóis e as ondas não podem ser tapados nem amachucados pelos chapelinhos. Por isso volta-se outra vez ao chapéu puxado para a frente e descobrindo toda a parte traseira da cabeça. A primavera verá, porém, a modificação total dos chapéus. O branco que tanto se usa agora (em Lisboa, a moda não pegeu muito) deixará de se ver. As cores preferidas parecem ser o violeta, o trigo maduro, o azul celeste, o vermelho cravo, o crema e alguns tons muito leves de cinzentos. De todos os modelos que temos visto encanta-me especialmente um de palha lil. que se completa coberto com violetas de Parma. Um molho de laçadas, feitas com fitas de veludo, arrematam o chapéu e caem sobre os caracolinhos da nuca. Outro modelo também muito engraçado, mas talvez um pouco audacioso, consiste, apenas, numa grande tira de laçada cor de trigo maduro, toda plissada, sobre uma copa que não se vê. Prende no meio com uma fita cor de cravo e abre as suas pontas sobre os dois lados da cabeça, inclinando-se levemente sobre o lado direito. Uma das guardanças que parecem prender as atenções das modistas é apedraria em cores.

Re-umindo: cabelos mais compridos do que o ano passado, chapeus menos enterrados, para se poderem ver os cabelos bem tratados, e ausência total do loiro. Estão francamente em moda os cabelos castanhos, e que, estam certas, vai produzir, nesta época de crise de vendas, uma nova crise... a da água exagerada.

Designadamente o 3.º Congresso da União Nacional, a inaugurar em Maio próximo, deverá constituir uma afirmação ostensiva da melhor vitalidade e da mais elevada consciência política.

En tais circunstâncias, a Comissão Executiva confia em que dêam a sua adesão espontânea à União Nacional, nesta fase de intensificação da sua actividade, todos os que desejem o definitivo triunfo e o sólido enraizamento dos ideais nacionalistas que ela serve. E solicita de queies que já anteriormente a deram que confirmem agora essa adesão, como valiosa demonstração de concordância aos propósitos enunciados.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1950.

A COMISSÃO EXECUTIVA

Augusto Cancella de Abreu, António Pedro Pinto de Mesquita, Tito Castelo Branco Abrantes, José Manuel da Costa, Henrique dos Santos Teixeira.

Todas as adesões (com indicação do nome, ano do nascimento, profissão e morada) podem ser enviadas á sede da União Nacional, em Lisboa, Largo de Trindade Coelho, ou ás respetivas Comissões distritais, concelhias ou da freguesia.

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

## Crónica Feminina

### Venceram os cabelos meio-longos e castanhos

POR NOÉMIA, CRONISTA DE MODAS DA AGÊNCIA ANI

A GRACIA, a feminilidade e o «estilo sério» estão, como já dissemos, no favor da Moda. Apesar os cabelos destoavam um bocadinho no conjunto, bem eurós e muitas vezes até «à la Garçonne», práticos para os empregos, para as férias, para compras e passeios ao ar livre, mas bastante discordantes de tom geral da moda, para depois das cinco.

Segundo parece, a primavera vai-nos trazer uma profusão de saias rodadas, de sobre-saias, de túnica simples ou drapeadas, de corpiãos franzidos e muitos folhos, muitas rendas, muito tule, muita mussolina. Leveza e suavidade absolutamente incomparáveis com os acessórios desportivos, dados pela nuca rapada. Decretaram-se, por isso, para esta primavera, os cabelos meio longos, encaracolados ou ondulados a capricho. As parisienses, ao terem conhecimento da nova moda, tremeram de indignação, por se verem obrigadas a confrontar aquele período ultra-ridículo em que os cabelos comiam crescer e tomam, na parte detrás da cabeça, o ar de vassourinha, já com algum uso. As parisienses, porém, não se resignam facilmente ao ridículo... a não ser que seja ditado pela última moda. Lançaram, logo, uma novidade que lhes permite a tal vassourinha em crescimento e essa moda foi a do posito. Os cabeleireiros, ávidos de ganhar o dinheiro que o «à la Garçonne» lhes estava fazendo perder, entregaram-se com ardor à tarefa de criar os mais lindos postos. Há modelos variadíssimos, desde um carrapito grande, enrolado e usado sobre a nuca, até à cia de caracolinhos, passando pelo rolo à volta da cabeça, pelo «Luís XV», pelo «Catogan», e pelo carrapito chinês. Estes postos são, porém, feitos com os mais variados materiais: tule, musselina, pele, etc., havendo mesmo dois ou três modelos feitos com cabelos...

As modistas, por seu lado, também apresentaram chapéus com os postos pregados, de modo a dar à cliente o mínimo de maçada na aplicação do «chignon». Estes postos, é claro, usar-se-ão apenas enquanto o cabelo cresce. Depois, lá para Março, aparecerão os penteados meio-longos: o «Miniver», com os seus caracóis soltos e juvenis, o «à la Turbillon», o «à la Canasta» e o «à Santo Antônio». Para galas e bailes, os cabelos serão todos puxados para trás e presos no alto da cabeça, finalizando num grande carrapito ou presos num travessão ou laçada de veludo, de onde partem cachos de caracóis. Para a moda dos penteados meio-longos são precisos novos chapéus. Os caracóis e as ondas não podem ser tapados nem amachucados pelos chapelinhos. Por isso volta-se outra vez ao chapéu puxado para a frente e descobrindo toda a parte traseira da cabeça. A primavera verá, porém, a modificação total dos chapéus. O branco que tanto se usa agora (em Lisboa, a moda não pegeu muito) deixará de se ver. As cores preferidas parecem ser o violeta, o trigo maduro, o azul celeste, o vermelho cravo, o crema e alguns tons muito leves de cinzentos. De todos os modelos que temos visto encanta-me especialmente um de palha lil. que se completa coberto com violetas de Parma. Um molho de laçadas, feitas com fitas de veludo, arrematam o chapéu e caem sobre os caracolinhos da nuca. Outro modelo também muito engraçado, mas talvez um pouco audacioso, consiste, apenas, numa grande tira de laçada cor de trigo maduro, toda plissada, sobre uma copa que não se vê. Prende no meio com uma fita cor de cravo e abre as suas pontas sobre os dois lados da cabeça, inclinando-se levemente sobre o lado direito. Uma das guardanças que parecem prender as atenções das modistas é apedraria em cores.

Re-umindo: cabelos mais compridos do que o ano passado, chapeus menos enterrados, para se poderem ver os cabelos bem tratados, e ausência total do loiro. Estão francamente em moda os cabelos castanhos, e que, estam certas, vai produzir, nesta época de crise de vendas, uma nova crise... a da água exagerada.

No passado domingo, 14 do corrente festeará, brilhantemente, o 18.º aniversário da sua fundação, a Banda de música «União Musical Paramense» cujos progressos, de ano para ano se tem acentuado de forma muito agradável.

Da programação comemorativa do aniversário constarão, entre outras, os seguintes actos:

Missa por alma dos músicos e amigos falecidos; romagem ao cemitério junto às sepulturas dos mesmos, onde falou, em nome da Direcção, o sr. Alcino Pereira da Assunção, tesoureiro da Banda.

Ao princípio da tarde, no extremo norte da freguesia, recepção ao grupo cénico «Flor de Aldriz» (Argoncilhe), organizando-se ali um cortejo, com a Banda à frente, que se dirigiu para a sede da mesma, onde a seguir se realizou uma sessão solene, que foi presidida pelo Vice-presidente da Direcção, o sr. José Rodrigues Dias.

Este senhor proferiu algumas palavras alusivas ao acto, tendo também usado da palavra o sócio sr. José de Sá Carlos que historiou a vida da Banda; tendo os oradores palavras de louvor para com o seu principal fundador, sr. Domingos Alves Vieira Júnior.

A sessão terminou apoiada a coloções de laços nos respectivos estandartes, um oferecido pela Banda de grupo visitante e outro por este à «União Musical Paramense».

— A falta de espaço impedi-nos de publicarmos este relato no número transacto.

Algum tempo depois iniciou-se

## REGISTO SOCIAL

### Nascimento

Em Aveiro teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria da Lourdes Moreira Gato, dedicada esposa do sr. engº António Máximo Henriques Gato, chefe da Repartição Técnica da Câmara Municipal de Aveiro, e nora da nossa estimada assistente sr.ª D. Gumerinda Gato-Silva Henriques.

A família em festa, os nossos parabéns.

\*\*\*\*\*

DESPEDIDA



Por partis dentro de breves dias para o Brasil o snt. Francisco da Silva Neves Lima, empregado de escritório da firma Manuel Francisco da Silva & C.º, Lda (Fábrica Progresso) e querendo os operários daquela firma, de todas as secções, apresentar os seus cumprimentos de despedida, e por autorização da Embraé que acedeu ao pedido dos masmos, foi o trabalho interrompido terça-feira 23, durante meia hora, dirigindo-se todos para o refeitório da fábrica onde em breves e simples palavras, por intermédio dum operário de trabalho, ofereceram àquele funcionário como lembrança, um objecto em sinal de reconhecimento e gratidão.

Tal manifestação comoveu profundamente o snt. Neves Lima, que agradeceu a todos os operários daquela manifestação espontânea e sincera.

O snt. Francisco da Silva Neves Lima, mercê da solicitude e carinho que sempre dispensou a todos os operários em geral, tratando-os como verdadeiros amigos, deixa no coração de cada um, um sincero sentimento de respeito, admiração e saudade.

Que parte na companhia de Deus e que seja muito feliz, bem o merece, bem como a sua Ex.ª Família, são estes os desejos sinceros e ardentes de todos os operários da Fábrica Progresso, que lhe ficam devendo a maior consideração e estima.

Espinho, 24 de Janeiro de 1951.

\*\*\*\*\*

## Sindicato Nacional dos Empregados de Banca nos Bairros

Rua de S. Julião, 140-3.º Esq.

### CONVOCAÇÃO

Em conformidade com os § 1.º e 2.º do artigo 40.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir ordinariamente no dia 26 de Fevereiro próximo, pelas 12 horas.

Ordem dos Trabalhos

1.º Apresentação e leitura do Relatório e Contas da gerência de 1950;

## O Desporto em Espinho

## FUTEBOL

Espinho 6 — Gil Vicente 1

Em continuação do Nacional da 2.ª Divisão, o «Espinho», recebeu no passado domingo a visita do Gil Vicente, de Barcelos, o qual saiu do Campo da Avenida, com um resultado um pouco pesado, visto que seria merecedor de ter marcado mais um ou dois golos. A linha da frente do «Espinho», que teve uma tarde feliz no remate as redes, chegou ao fim da 1.ª parte a ganhar por 5 a 0, com pontos marcados por A. SEBASTIAO (2), e WALTER (2). Na 2.ª parte o Gil Vicente, pode dizer-se que comandou o jogo a meio do terreno, tendo conseguido marcar somente o seu ponto de honra, por intermédio de Teixeira, e WALTER marcou para o «Sporting» o sexto ponto.

A linha avançada de Espinho, sem Olimpio e Loureiro, teve em Waldemar e Campos, dois substitutos que souberam cumprir, conquanto o primeiro destes se tenha salientado mais, tendo dado um certo moçoide ao lugar. Não gostamos de Walter no lugar de interior; talvez se sentisse deslocado, mas, mesmo assim, cumpriu. De Guilherme continuamos com a mesma impressão, que já temos manifestado; e de Artur Sebastião, nada mais dizemos, do que aquilo que temos escrito por outras vezes. A defesa do «Espinho», esteve segura, não podendo Cântara ser culpado pelo gol sofrido. No Gil Vicente, há a salientar José Maria, que esteve bom durante todo o encontro, e então quando passou para médio de ataque deu uma certa vida, à linha avançada do seu grupo.

Da arbitragem nada há a dizer; sómente nos fez admirar a bola que o sehor árbitro escolheu para o encontro, pois duvidamos que elas tivesse as medidas necessárias.

— Antes do jogo principal, o «Sporting de Espinho», jogou com o Sãojoanense, para o Distrital de Juíz de Direito, tendo os grupos terminado o encontro com um empate a 2 bolas.

O grupo Sporting de Espinho, vai hoje a Oliveira de Azemeis, jogar com a U. D. O. Desejamos aos nossos rapazes uma tarde fe

## Comarca da Feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

## Editos de 20 dias

1.ª publicação

Na comarca da Feira e 1.ª secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm editos de 20 dias, citando os credores desconhecidos da falecida executada Tereza Alves Dias, que foi de Paramos e dos seus herdeiros devidamente habilitados Manuel Gomes Dias e mulher de Paramos, Clementina Alves Dias e marido, de Silvalde, Dr. Miguel Augusto Pinto de Meneses e esposa de Lisboa, Maria Augusta Alves Dias Meneses e marido, ausentes no Brasil e Belmira Alves Dias Meneses e marido Delm Pinto Loureiro, de Paramos, para no prazo de dez dias, findo que seja o prazo dos editos e este contado da última publicação deste anúncio, deduzirem querendo os seus direitos no processo de execução sumária comercial que contra os executados move José Rodrigues dos Santos Miguel Júnior, comerciante, de Espinho.

Feira, 13 de Janeiro de 1951.

## O chefe da 1.ª secção,

António Toscano

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António de Lacerda

(Defesa de Espinho n.º 987 — 24-12-950)

**Desconfie** dessa cor macilenta, prenunciando de graves padecimentos. Adquira boas cores, vigor, saúde, pela Alta Cultura Física. Lições da especialidade pelo Prof. Sá Couto, Rua Gomes Freire, 88, — OVAR

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista

Consulta das 17 às 20 horas

CONSULTÓRIO: Rua 8 — n.º 491

Telef. 110 — ESPINHO

Res. — Preços de Brandão — Telef. 6

**Fogão**,

de ferro em estado de novo, com 4 bocas e caldeira em cobre, VENDE-SE — Rua 18 N.º 221.

Aluga-se

Primeiro andar mobiliado Rua 19, em frente à Rua 14.

Tratar com E. P. O. — telef. 93 — ESPINHO

## Temas Filosóficos

## O CRITICISMO DE KANT

IV

## A Crítica do Juizo

(Continuação)

Pelos exemplos de *sublim* já apresentados, constatou o leitor a existência no mesmo dum contraste entre a imaginação e o objecto que nos é representado, ou seja, entre imaginação e a razão.

Segundo a divisão Kantiana, há diversas modalidades de *sublime*, mas aquele que mais se distingue entre todos é o *sublime dinâmico*, em que domina a ideia de força (ex. uma tempestade é sublime), cu a ideia de grandeza (ex. uma pirâmide do Egito é sublime).

Também, na sensação do sublime, sente o homem a sensação do infinitoabsoluto sobre o relativo (ex. a razão humana domina a tempestade).

## A Re'ligião den're dos limites da Razão

Para Kant a religião não tem por si objecto particular: o seu objecto é o da moral e empresta à lei moral maior ascendente, uma certa auréola de vida. Isto, é claro, dentro do plano geral.

Passando, propriamente, à individualização das religiões, o grande filósofo alemão defende as religiões positivas, por serem formas concretas de apresentar a religião da Razão Pura; mas devem evoluir.

Aponta-lhes um grave erro: o considerarem as leis morais como ordens de Deus.

Entre as religiões positivas, considera o cristianismo como uma grande religião, a qual pode muito bem ser interpretada pela Razão Pura, sem que isso acarrete colisões perniciosas. Com efeito, há no cristianismo certas verdades, que se podem explicar alegoricamente.

E' o caso do pecado original, no qual se deve ver apenas a luta entre o homem empírico e o homem inteligível, que acaba com a derrota do segundo.

Dentro do cristianismo, dá um lugar de relevo a Cristo, para ele a maior figura da história, o Supremo Ideal, que não pode ser totalmente imitado.

Finalmente, defende que todas as Igrejas derivam de Cristo, possuindo um fim bom: a junção dos homens para o melhor cumprimento das leis morais.

## Analizando Kant

A Filosofia de Kant possui excelentes virtudes e enferma de graves erros. Senão vejamos:

As virtudes capitais resumem-se no seguinte:

a) Trata-se dum filósofo cheia dum lógica extraordinária, superior mesmo à de Descartes, em tal sentido.

b) Foi, sem sombras de dúvida, o filósofo que estudou mais em profundidade o problema crítico.

c) O seu sistema filosófico, delineado dentro dum lógica surpreendente, patenteia a todos uma grande sinceridade, quando cai em contradição e procura solucionar as dificuldades em contradas.

No próximo número apresentaremos aos leitores os erros em que se viu embargado o filósofo do «criticismo», Emmanuel Kant.

(Continua)

Mário Fernando

## Motor — Vende-se Curso musical

Mário Neves

Ensino oficial (Conservatório de música) e particular, de:

Solfejo, Piano, Composição, Ciências musicais, História da música, Clarinete, Violino, Canto e Cultura musical. (Ensino elementar).

Rua 19 N.º 307 — Espinho

## Deseja açúcar? . . .

Escreva para — A. F. Warty — Hotel Brito — Benguela — Angola — Longonjo —, e receberá um pacote de 10 quilos de açúcar.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

NICOLA.

## NADIA

Romance de PATRICK AL-CANE

(Exclusivo em língua portuguesa da Agência ANI)

disse:

— É com a filha do coronel Fichelev que pretendo falar.

— Sou eu.

— Aqui, um amigo do seu pai. Mas, antes de prosseguir, quero ter uma prova de que é, efectivamente, Nadia a pessoa a quem estou a falar. Seu pai, durante a guerra, contou-me imensas coisas acerca de si, quando, entre duas batalhas, recordávamos as nossas famílias, as nossas afecções... Sei tudo ou quase tudo... Sim, pelo menos julgo que sei quase tudo acerca da sua infância, da sua adolescência, dos seus estudos... Diga-me — Quando peques, qual era o seu brinquedo predilecto? Uma boneca?

Nadia, apesar de intrigada, riu:

— Se, na verdade, sabe tudo a meu respeito, então decerto não ignora que era um cavalo de pasta, preferência esta, por sinal, que encantava o meu pai, mas sempre escandalizava a minha mãe...

— Isso mesmo. Vejo que é, efectivamente, Nadia. Agora, olha. E prepare-se, encha-se de coragem, porque é muito desagradável o que vai ouvir... Alguém denunciou seu pai, referiu à Polícia Secreta palavras que ele proferira e o comprometiam... Por isso acaba de ser preso.

Nadia empalideceu. Ainda foi, porém, com voz firme que perguntou:

— Mas quem me telefonou?

— Basta que saiba, Nadia, ao menos por enquanto, que sou um amigo do seu pai. O nome não importa, creia. De mais a mais, se lhe telefono, é apenas para lhe dizer isto: calculo que a Nadia será igualmente detida (mas que não seja senão para a interrogarem acerca das opiniões do seu pai) e possivelmente a hora já o seu marido terá sido também preso. Pois bem. Olha o que o uvir, veja o vir, que aconteça o que acontecer, não desanime, não fraqueje, não ceda. Os amigos do seu pai não se esquecerão de si. E quando alguém, na sua presença, audirá a um cavalo de pasta, não duvide,

## Necrologia

FALECERAM NESTA VILA: em 20, o sr. Américo Ribeiro, de 70 anos de idade, serralleiro, natural de Argoncilhe, casado com a sr. D. Rita de Oliveira;

— em 24, o sr. José Rodrigues Vila, de 67 anos de idade, operário de conservas, natural de Esmoriz, casado com a sr. Albertina de Oliveira Gomes;

Também faleceu em Silvalde, no Lugar de Siles, o sr. José Ferreira da Silva, de 22 anos de idade, solteiro, filho de Ana da Silva Pires e de José Joaquim Ferreira.



## Agradecimento

Rosa Alves Dias

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada; às que tiveram a bondade de assistir à missa do 7.º dia e a todas quantas, por qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar, vem por este meio tornar público a sua imperecível gratidão.

Espinho, 24 de Janeiro de 1951.

## Bailes de Carnaval e Beneficência

## No Teatro S. Pedro

Na 2.ª feira de Carnaval, dia 5 de Fevereiro, à noite, realiza-se no salão de baile do Teatro S. Pedro, um atraente baile de beneficência, promovido por uma comissão de senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade, o qual promete grande brilhantismo.

Compõe-se a referida Comissão das Ex. mas Senhoras:

D. Lúcia Brândão Correia Marques, D. Maria Costa Santes, D. Maria Freire Miguel, D. Cecília C. Rosas Tavares de Almeida, D. Maria Suzett da Veiga Henriques Estima, D. Maria Gabriela Queiroz Alla, D. Maria da Graça Lobo, e os Ex. mas Sr. Dr. José Correia Marques Júnior, Dr. Américo dos Santos, Dr. Henrique Neves Estima, Eng. António Alla, José Miguel e Gilberto Tavares de Almeida.

O baile será abrillantado por uma excelente orquestra.

Os nomes que constituem a comissão promotora são garantia suficiente da ordem e brilhantismo que vão imperar na referida festa de beneficência.

## Na Piscina Solário Atlântico

nos dias 3 e 6 de Fevereiro

Uma Comissão de rapazes espinhenses leva a efeito 2 grandiosos Bailes de Carnaval nas noites de sábado, 3.º e 3.º feira, 6 de Fevereiro, no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, revertendo o produto a favor dos Cores das Corporações de Bombeiros e do Orfeão desta Vila.

Além de várias surpresas, abrillantará os mesmos uma excelente Orquestra Ligeira, havendo também um magnífico serviço de «Bufete».

Que ninguém falte a estes animadíssimos Bailes do Carnaval de 1951!

A entrada é feita por meio de Convite, aceitando desde já marcações de mesas.

## Nos Bombeiros V. de Espinho

no domingo gordo

Segundo a tradição de há anos, leva a efeito a Comissão de Festas da Associação dos B. V. de Espinho no domingo, 4 de Fevereiro, à tarde uma grandiosa vespereira dançante e à noite um animado Baile de Carnaval, que terão a colaboração dum animado Orquestra Ligeira. Não falta, pois, onde se divertir a Sociedade Espinhense, nos quatro dias de Carnaval.

## Valôres selados

VENDEM-SE no Depósito de Tabacos.

Rua 19 n.º 281-283 — Espinho.

28 DE JANEIRO DE 1951

N.º 2

não desconfie; estará, enfim, diante de uma pessoa em quem poderá confiar...

Nadia chorava...

— Então? já se esqueceu do que lhe pedi? Não perca a coragem. Foram estas as últimas palavras que lhe disseram. Em seguida, desligaram. Depois, alguém bateu à porta. Parecia-lhe a ela que sonhava... Como sonâmbula, foi abrir; viu, então no patamar, um oficial da MGB e, atrás, entre duas guardas, o marido.

Eles entraram, silenciosos como fantasmas. O marido olhou-a sem uma palavra, ilílico, com os olhos arregalados pelo espanto ou pelo medo. O oficial, olhando-a também, observou:

— Chora? Alguém, nesse caso a avisou...

O olhar do oficial tornou-se duro:

— Vamos — ordenou ele. — Quem foi que a avisou? E como? Diga...

— Não me faça perguntas. É inútil. Não responderei a nada que me pergunte.

O oficial sorriu, encolheu os ombros, comentou apenas:

— Veremos...

Mas não insistiu. Seguidamente, passaram busca à casa, apreenderam algumas cartas que da Alemanha o coronel Fichelev escrevera à filha e consideraram-na a seguir-las. O marido continuava silencioso, esmagado. Meteu-nos no carro celular. À porta da casa haviam-se cruzado com a Senhora Moukhine, que morava no mesmo and

# COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

Avenida 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silveira &amp; C.

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as deliciosas «Viandas d'Austrália».

Sede: Rua 19, N.º 245 — Filial Rua 62, N.º 691 — ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

Padaria Primorosa

DE

AFONSO FERREIRA GAIÓ

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMÉRIO E ASSOCIO

Rua 14, 683 — Espinho

Armazém de Mercearia, azeites farinhas e cereais

MARIO FORTUNA GOUZO

Depósito de Açucar, Toucinhos e Gorduras

Telefone, 303 — Espinho  
Rua 9 n.º 433 a 447  
ESPINHO

Pinho &amp; Ferreira, L.

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471

Telefone 53 Calha Postal 2;

— ESPINHO —

PADARIA MECÂNICA

PEROLA DE ESPINHO

de FARIA &amp; IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. «PEROLA». Entrada livre. Rua 16-231

Telefone 84 — Espinho.

Padaria e Confeitaria MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS &amp; IRMÃO

85a, Rua 18, 687-SPINHO

Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogacias e caladinhos.

Doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre.

ACEIO E HIGIENE

Distribuição ao domicílio

Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

ESPINHO

JULIA

Confeitaria, Mercearia Fina e Frutas

Espumantes, Vinhos finos e de consumo

Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos — Paupério — Chocolates — Águas Minerais — Fogacias e Especialidades Regionais

— Fabrico e Venda de Gelo —

— Júlia Barbosa Lourenço —

Rua 19, 264 — Telef. 404-ESPINHO

CADINHA &amp; COUTO

Mercearia, Cereais, Azulejos

ARMAZENISTAS

Armazém e escritório:

Angulo das Ruas 18 e 25

TELEF. 52 — ESPINHO

Oficina Mecânica de Mármores

DE

ADRIANO PEREIRA LOPEZ

(Casa fundada em 1888)

ESCALUTURAS

Execução de todos os trabalhos

— em mármore —

Rua 7 N.º 561 — ESPINHO

QUINTAS, FARIA &amp; BERNARDES, L.

— Armazeneiro de Mercearias, Cereais e Gorduras —

AGENTE EM ESPINHO DA COMPANHIA PRODUTORA

— DE MALTE E CERVEJA PORTUGALIA —

Cerveja Sagres e Preta Munich

— Laranjada Portugalia —

Angulo das ruas 16 e 25 Telef. 390 — ESPINHO

Serração a vapor da Ponte da Anta

Francisco Rodrigues de Castro &amp; Filhos, L.

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria

TELEFONE, 67-E

ESPINHO

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1930

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 22

Rua 16 n.º 1023 — ESPINHO

M. P. MOREIRA

PENSAO IDEAL

Telefone 81-ESPINHO

FÁBRICA DE GUARDA-SOIS

Gabardines e Sobretudos Caminhos

GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades

Chapéus e homens, Malinhas de Senhora, L. vas, etc.

GRANDE SORTE

Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, de pósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc

PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS

Consulte o Depositário: — A. TRINDADE, Sucr.

Armazém de FERRO, Aço e CARVÃO DE FORJA

Agents das tintas Americanas: CONKLIN — S. TA-RITE

CAIXA POSTAL 4 — 880 Avenida 8, 886 — ESPINHO — TELF. 39

Completamente remodelada

— quarto de banho com água quente e fria.

Splendida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades.

Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.

Não perca a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA»

com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro).

Preços sem concorrência

— DE —

MADEIRAS CASA PADRAO

Rua 16 n.º 681

Telefone 368

Materiais de construção civil — artigos sanitários utensílios de cozinha — fogões a carvão e a lenha

e FOGÕES ELÉCTRICOS

Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)

Agentes dos acreditados estores SOMBRELA

e das banheiras esmaltaadas EURECA

Hércules

Fábrica de Artigos de Celulóide e Plásticos

Afonso Henriques

Apartado 40 — End. Telegráfico — Hércules

Telefone 344 — ESPINHO

Louçaria Guerreiro

— (FERREIRA &amp; GOUZO) —

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Bárboas, Garrafas, Estatuária artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferras de engomar, Candeeiros eléctricos,

Rua 18 n.º 385 Telefone: 365

(Pegado ao edifício do antigo Teatro Alânia)

ESPINHO

RADIOS PHILIPS

— Uma marca que se impõe —

DIAS &amp; IRMÃO, L.

Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Hércules

Fábrica de Artigos de Celulóide e Plásticos

Afonso Henriques

Apartado 40 — End. Telegráfico — Hércules

Telefone 344 — ESPINHO

Louçaria Guerreiro

— (FERREIRA &amp; GOUZO) —

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Bárboas, Garrafas, Estatuária artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferras de engomar, Candeeiros eléctricos,

Rua 18 n.º 385 Telefone: 365

(Pegado ao edifício do antigo Teatro Alânia)

ESPINHO

— DE —

Adriano Pereira dos Santos

ARMAZEM

Angulo das Ruas 20 e 27 (por detrás da Igreja Matriz)

ESPINHO

Preços sem concorrência

Ao «Pont Chico»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Casa Tavares

Rua 02 — Passo Alegre

DE — Elias Pereira Tavares

Pastelaria e mercearia fina fambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências

Bebidas finas e diversas especialidades

— DE —

R. 02 — Passo Alegre

DE — Elias Pereira Tavares

Pastelaria e mercearia fina fambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências

Bebidas finas e diversas especialidades

— DE —

R. 02 — Passo Alegre

DE — Elias Pereira Tavares

Pastelaria e mercearia fina fambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências

Bebidas finas e diversas especialidades

— DE —

R. 02 — Passo Alegre

DE — Elias Pereira Tavares

Pastelaria e mercearia fina fambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências

Bebidas finas e diversas especialidades

— DE —

R. 02 — Passo Alegre

DE — Elias Pereira Tavares

Pastelaria e mercearia fina fambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências

Bebidas finas e diversas especialidades

— DE —

R. 02 — Passo Alegre

DE — Elias Pereira Tavares

Pastelaria e mercearia fina fambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências

Bebidas finas e diversas especialidades

— DE —

R. 02 — Passo Alegre

DE — Elias Pereira Tavares

Pastelaria e mercearia fina fambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências